

Nenhum outro astro de circo jamais conseguiu obter desempenhos tão espetaculares de feras selvagens

# Gebel-Williams, o Rei dos Elefantes

NOEL F. BUSCH

*Condensado de CHICAGO TODAY*

«**A**PRESENTAMOS o maior espetáculo de elefantes dos últimos 100 anos!» ressoa a voz do mestre de cerimônias do Circo Ringling Brothers and Barnum & Bailey. Surge em cena Gunther Gebel-Williams, iluminado pelas luzes dos projetores — uma figura leve e ágil com uma mecha de cabelos louros, vestido de verde e dourado — à frente de um bando de 19 monstros pesadões.

Em resposta a ordens gritadas, os enormes animais detêm-se súbitamente, andam às voltas em grotescos passos de dança e param de cabeça para baixo. Depois, num clímax fantástico, Nellie, o elefante n.º 1, planta firmemente uma das patas sôbre a extremidade de uma gangorra, enquanto, na outra ponta da prancha, Gebel-Williams é arremessado numa cambalhota para trás, indo aterrissar de pé e sor-

ridente nas costas de Tichi, seu elefante n.º 2.

Em outra parte do espetáculo, Gebel-Williams executa um número totalmente diferente, usando sete tigres. Finalmente, num número incrível, combina os dois grupos. Bengal, o seu tigre mais habilidoso, pula para as costas de Nellie, um elefante hindu, e dali para as costas de Kongo, um elefante africano. A seqüência termina com Bengal cavalcando Nellie alegremente ao redor do picadeiro, enquanto Gebel-Williams sobe até completar a pirâmide, ficando em cima do tigre e torcendo-lhe as orelhas para mostrar que tudo aquilo é muito engraçado!

O cartaz que anuncia «o maior espetáculo de animais do mundo» não chega a fazer inteira justiça à realidade. Na maior parte dos espetáculos de tigres, o seu efeito

depende de uma confrontação de vontade — cheia de estalidos de chicote — entre o homem e a fera. Gebel-Williams, ao contrário, lida com os seus felinos — que pesam até 180 quilos — como se êles fôsem gatinhos de estimação. Em vez de rosnar e rugir, êles pulam uns sôbre os outros e saltam de plataforma para plataforma como se estivessem brincando.

A maioria dos treinadores só trabalha com uma espécie de animais; Gebel-Williams lida tanto com tigres como com elefantes — e também prepara e executa emocionantes números com cavalos. Nestes espetáculos, Sigrid, sua atual mulher, faz marchar a passo seis *lippizaners* brancos no primeiro picadeiro, enquanto Jeanette, sua ex-mulher, dirige uma dúzia de cavalos prêtos e castanhos no segundo picadeiro. Mais tarde, no picadeiro central, o próprio Gebel-Williams faz uma demonstração de como cavalgar à «estafeta romano» — de pé sôbre dois cavalos simultaneamente, um pé no lombo de cada um, enquanto os animais galopam em círculos.

Indagado acêrca do segredo do domínio que exerce sôbre o seu diversificado rebanho de feras, Gebel-Williams dá uma resposta sorridente: «Minha personalidade.» Muito menos arrogante do que possa parecer no seu sentido literal, o que isto significa é que, durante anos e anos de intensas experiências, êle aprendeu a combinar disciplina com compreensão, de modo

que os animais não só percebem o que êle pretende, como têm satisfação em fazê-lo. Gunther controla-os por gestos e por tons de voz, em vez de ameaças, e parece que lhes agrada a companhia do treinador tanto quanto êste òbviamente aprecia a dêles.

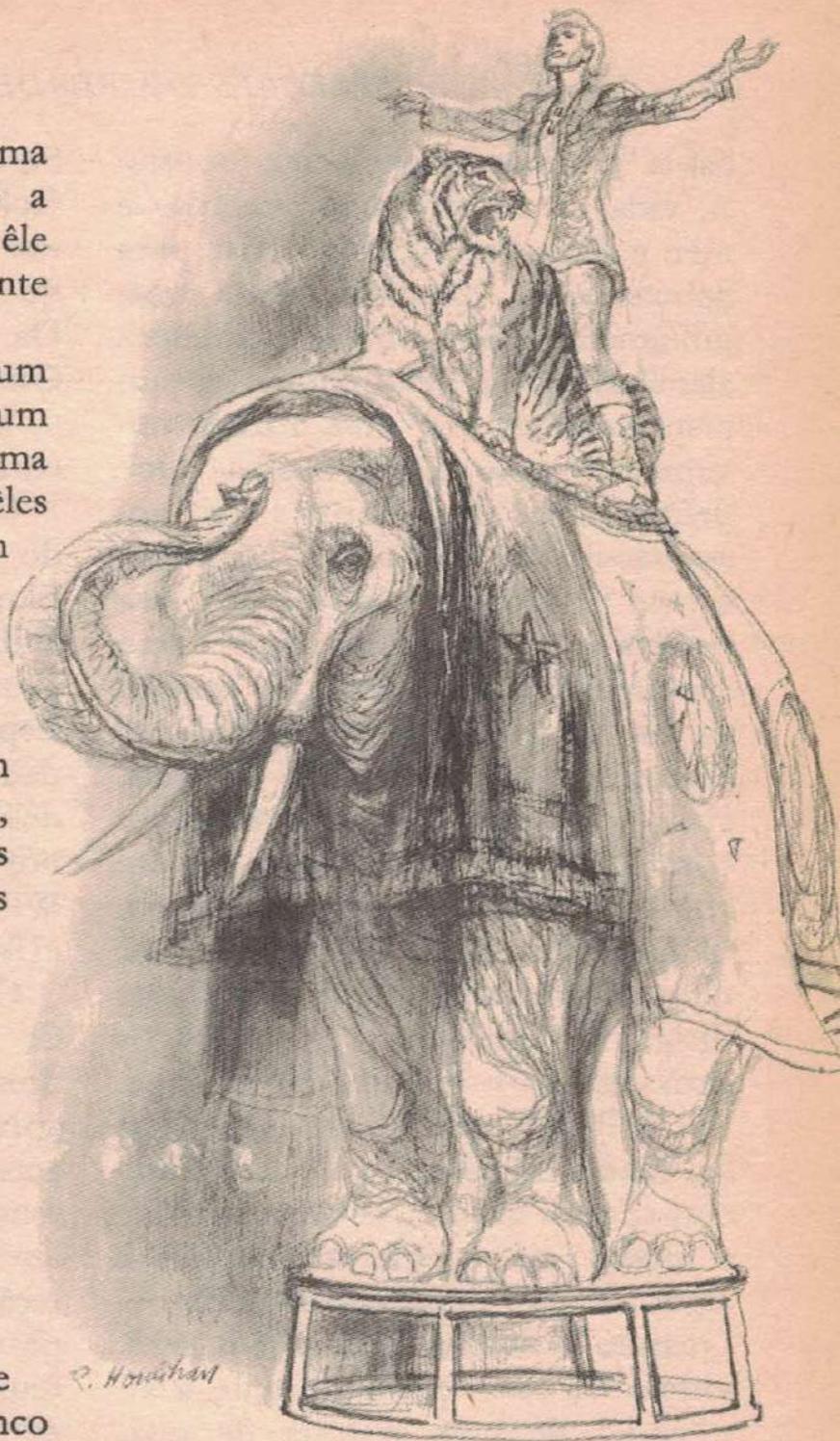
No sistema de treinamento de Gebel-Williams, as punições são reduzidas ao mínimo: na sua opinião, não oferecem possibilidades de progresso. Em vez de castigos, êle utiliza recompensas — e uma infinita paciência. Para treinar um jovem tigre recém-chegado, por exemplo, a primeira e mais árdua tarefa é conseguir que a fera nervosa fique simplesmente sentada, quieta, sôbre uma plataforma. Para persuadir o animal a fazer isto, Gebel-Williams ordena-lhe que se sente, ao mesmo tempo que o conduz para a posição desejada com o auxílio do bastão. Quando finalmente obedece, o mesmo bastão (com menos de um metro de comprimento) transporta a recompensa — um suculento naco de carne. Uma vez que o tigre aprenda a associar a recompensa com a obediência à ordem, é relativamente simples fazê-lo seguir outras instruções.

Um bom exemplo da eficiência do método é a incrível colaboração entre Bengal e Nellie. Nas selvas da Índia, cêrca de 20 % da mortalidade entre os elefantes é causada por felinos predadores, pelo que a sua aversão a êstes é instintiva. Gebel-Williams fêz que Nellie,

o seu elefante hindu, abrisse uma exceção para Bengal, pondo-os a dormir na mesma jaula, que êle muitas vêzes compartilhava, durante períodos de vários meses.

Mas trabalhar com tigres é um ofício perigoso, mesmo para um treinador experiente: O problema não é tanto a possibilidade de êles repentinamente estraçalharem o treinador, mas sim o fato de que as mordidas e arranhões acidentais, por mais ligeiros, podem ter graves conseqüências. Os tigres nunca escovam os dentes nem limpam as unhas, e restos de carne crua presos às suas garras podem ter sérios efeitos tóxicos. Gebel-Williams toma sempre uma injeção antitetânica depois da mais leve arranhadura. Apesar disso, a gerência do circo segurou a sua vida em dois milhões de dólares.

A magnitude sem precedentes desta apólice de seguro, as notícias delirantes que se espalham onde quer que êle se apresente e a sua atuação em cinco números por espetáculo são indícios da posição de destaque que Gebel-Williams ocupa no mundo do circo. Aos 35 anos, êle é o mais jovem artista a ganhar o cobiçado Prêmio Ernest Ranke-Plaskett (equivalente circense do Oscar cinematográfico) e o único da história do circo a obtê-lo três vêzes. O mais recente, em 1968, foi ganho por seu salto mortal para trás, da gangorra para o elefante.



Nascido com o nome de Gunther Gebel, na aldeia silesiana de Schweidnitz, perto da antiga fronteira germano-polonesa, a sua vida foi bruscamente modificada na idade de oito anos, quando os exércitos russos em avanço obrigaram sua mãe a fugir. Êles viajaram penosamente 800 quilômetros para oeste da Alemanha, a fim de se reunirem ao seu pai, cujo regimento

havia combatido na frente oposta. A vida ali mostrava-se precária, e mãe e filho resolveram voltar para Schweidnitz. Expulsos outra vez, juntamente com outros residentes alemães, agora pelo regime comunista polonês, os dois foram novamente para a Alemanha Ocidental. Um dia, depois de um espetáculo de circo em Munique, a mãe de Gunther foi até aos bastidores e arranjou emprêgo como costureira. Ela desistiu do serviço ao fim de seis semanas, mas Gunther, então um garôto de 12 anos, cheio de confiança, permaneceu com a companhia em troca de um salário simbólico e alojamento. O Circo Williams, usando o nome de um treinador de cavalos que dirigia o espetáculo, era um dos mais velhos e maiores da Europa. Os Williams, que tinham uma filha da idade de Gunther, interessaram-se pelo garôto, ensinaram-lhe a ajudar na cena dos cavalos e algum tempo depois adoptaram-no. Quando Williams morreu, em 1953, vítima de uma queda durante a simulação de uma corrida de quadrigas romanas, o jovem Gunther tomou o seu lugar. Alguns anos mais tarde, casou-se com Jeanette, a filha dos Williams, e, com o sobrenome dela ligado por hífen ao seu próprio, tornou-se o astro do espetáculo.

Em 1968, Gunther Gebel-Williams divorciou-se de Jeanette e casou-se com uma modelo berlinense. Louras e suficientemente parecidas para serem tomadas por gêmeas,

Sigrid Gebel-Williams e Jeanette Gebel-Williams realizam hoje números semelhantes com os cavalos que Gebel-Williams treina para elas. Da sua confortável posição, diz Gunther: «Agora ambas estão felizes — mas preciso andar com cuidado entre elas.»

O «Maior Espetáculo da Terra» do Circo Ringling Brothers and Barnum & Bailey adquiriu o Circo Williams em 1968. Isso permitiu à organização apresentar «O Maior Espetáculo da Terra» em duas unidades independentes. Cada uma delas visita atualmente 40 cidades norte-americanas por ano. Gebel-Williams é o astro principal da «Unidade Vermelha».

O mais trabalhoso das funções de Gebel-Williams não são os dois ou três espetáculos que êle apresenta diariamente, mas as sessões de treino diário, que se estendem das oito e meia da manhã até ao meio-dia. Sem qualquer proteção, exceto um chicote e o bastão para espicaçar ou dar carne, êle mantém o seu bando de 19 elefantes, 40 cavalos e 11 tigres constantemente trabalhando, aperfeiçoando velhos truques e aprendendo outros novos.

A parte mais difícil de uma cena é geralmente a que parece mais simples para a assistência. No número do elefante com a gangorra, por exemplo, não foi difícil conseguir que Nellie aplicasse a sua pata dianteira firmemente sôbre a tábua, de maneira a lançar ao ar o seu treinador. O duro foi conseguir

que Tichi ficasse quieta enquanto Gebel-Williams subia pelo ar apenas a alguns centímetros da sua tromba. Ainda hoje Tichi pisca os olhos assustada quando Gebel-Williams levanta vôo, mas fica sempre imóvel. Ela sabe que vai ganhar um pão inteiro assim que o seu treinador pisar terra firme.

Não é só o tom de voz usado por Gebel-Williams que conta; igualmente importante é a linguagem que êle emprega. Com os cavalos, fala em francês, a linguagem tradicional da cavalaria; com os elefantes, usa uma mistura de inglês e palavras urdu ou birmanesas, que a maioria dos elefantes hindus domesticados aprendeu com os seus *mahouts* durante a infância. Sòmente aos tigres, que êle considera a mais interessante das três espécies de animais, Gebel-Williams se dirige no seu alemão nativo. E quando a sua paciência é posta em prova, usa um palavrão em italiano — na suposição de que não será compreendido.

Gebel-Williams acredita que, embora os animais selvagens possam ser treinados, jamais podem ser domesticados, e por esta razão os contratemplos podem sempre acontecer. O pior acidente que Gebel-Williams sofreu durante um espe-

táculo foi em Bremen, há quatro anos. Um curto-circuito no sistema de iluminação fêz que a cêrca de arame de aço que rodeia o picadeiro central ficasse eletrificada, exatamente no momento em que Nellie, Kongo e Bengal estavam executando o seu número. Quando tocou no arame com a tromba, Nellie levou um choque elétrico que a fêz empinar e investir para a frente, derrubando metade da barreira e mergulhando a enorme arena em escuridão total com os três animais em liberdade.

Com voz firme e pés ligeiros, Gebel-Williams acalmou os dois elefantes e levou Bengal de volta para a jaula antes que o público tivesse tempo de entrar em pânico. Não obstante, por causa da sua proverbial memória de elefante, Nellie levou três meses para perder o mêdo de entrar no picadeiro.

Durante o trimestre do inverno, quando o circo fica parado, Gebel-Williams tem oportunidade de inventar novos truques para a temporada seguinte. Treinar os animais para executá-los é apenas parte do desafio. Criar números que nenhum outro treinador possa imitar é realmente o que êle busca. Até agora, ninguém tentou sequer copiar as suas façanhas espetaculares.



UMA amiga da nossa família foi certo dia visitar o filho que estava na Universidade, um veterano criador de problemas. Desta vez, quando a mãe chegou, êle contou que o seu quarto tinha sido assaltado na noite anterior, na sua ausência. Para acalmar a mãe aterrorizada, acrescentou: «Mas, mãe, eu tive sorte—tudo o que é meu de valor está no prego.» — R. P.